

## **DEMATAMENTO E QUEIMADAS, PRÁTICAS TRADICIONAIS NO AMBIENTE RURAL: COMO ESTE PROBLEMA É ABORDADO NO DISTRITO DE ARMADOR ITAPAJÉ-CEARÁ?**

Carla Janaina Vasconcelos Pinheiro<sup>1</sup>Neutel de Sousa Bastos Pinheiro<sup>2</sup>

### **Resumo**

Relata sobre Desmatamento e Queimadas; práticas tradicionais no ambiente rural do distrito de Armador que abrange as localidades de Sítio Jorge, Lagoinha, São Joaquim, Conceição e Santo Antônio, Itapajé, Ceará. Neste sentido a investigação foi realizada a partir de observações, pesquisas e relatos, com agricultores das referidas localidades visando sondar o grau de conhecimento que estes apresentam acerca do tema proposto e seus impactos provocados à natureza, bem como as formas de abordagem, atingindo o mais alto nível de pesquisas na elaboração da proposta para melhor discutir esta temática junto à comunidade agrícola da região para minimizá-los. A realização da pesquisa culminou nos seguintes aspectos: como o assunto; desmatamento e queimada é abordado em todo o distrito; verificar os métodos tradicionais usados pelos os agricultores, existência de trabalhos preventivos nessas áreas que desenvolva métodos de como trabalhar a temática, dificuldades encontradas, conhecimentos, planejamento e sugestões para manusear o solo. Conforme a pesquisa e visita de campo as referidas áreas agrícolas a maior dificuldade encontrada na apresentação do trabalho aos agricultores, relaciona-se à falta de conhecimento de novas técnicas agrícolas que não agredissem tanto a natureza, pois toda a demanda ainda usa técnicas rudimentares no cultivo da terra provocando impactos ambientais irreversíveis. Para conseguir mais êxito sobre a questão relatada, utilizou-se um profundo estudo bibliográfico produzidos por autores e pesquisadores que se destacam no assunto em estudo. Espera-se que os resultados obtidos estimulem a outros distritos ou até mesmo outros municípios da região a desenvolverem e trabalharem a temática. Essa pesquisa objetiva também diminuir, nas localidades que houve a pesquisa, o desmatamento e as queimadas desnecessários, pois são atos que provocam sequelas ambientais irreversíveis deixando o solo infértil e desértico.

**Palavras-chave:** Desmatamento. Queimadas. Impacto.

### **Introdução**

A nossa vegetação que é totalmente constituída pelo bioma Caatinga que está passando por um processo de devastação devido à prática do desmatamento e das queimadas e tudo isso acontece pelo fato de que o homem não sabe a forma adequada de fazer o uso da mesma.

---

<sup>1</sup> Graduada em Biologia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: [carla\\_pinheiro00@hotmail.com](mailto:carla_pinheiro00@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: [neutelbastos@gmail.com](mailto:neutelbastos@gmail.com)

Podem-se observar, ano após ano na localidade de São Joaquim, entre os meses de agosto e novembro inúmeras agressões ambientais por partes de agricultores que através do desmatamento e queimadas nas encostas da serras; práticas usadas pelos mesmos para o plantio de milho e feijão (agricultura de subsistência). Durante o processo de degradação; primeiro há o desmatamento, com a madeira mais grossa é feito o carvão vegetal e o restante é totalmente queimado. Toda área devastada só será utilizada para o plantio por um ano, pois no ano seguinte o solo está totalmente infértil e o local desertificado.

O desmatamento que também recebe o nome de desflorestamento tem destruído a vegetação local (Caatinga) que é composta de inúmeros tipos de árvores: marmeleiro, mufumbos, pereiros, pau-branco, angico, pau-d'arcos, umburanas, juazeiros, juremas, sabiás, oiticicas, mulungus, jucazeiros, e frei-jorges. No entanto, essa vegetação tem desaparecido com a ação do homem. Além da flora regional a fauna também tem sofrido com o desmatamento; animais como as raposas, lagartos (teiús e camaleões), roedores (preás, punarés e mocós), e alguns pássaros (rolas, sabiás, galo-campina, etc.) se encontram quase em extinção. Outro problema causado pelo desflorestamento na localidade é a destruição de algumas nascentes de mananciais (olhos d'água), nela não existe mais a mata ciliar e as águas se tornaram salobras e até mesmo desaparecendo e os rios assoreados.

O impacto ambiental das queimadas é um assunto preocupante, pois envolve a fertilidade do solo, a destruição da biodiversidade, a fragilidade dos ecossistemas, a poluição do ar através da produção de gases nocivos ao ser humano e à destruição de alguns patrimônios públicos ou privados como linhas de transmissão e o aumento de acidentes em rodovias.

O período de fim de ano é considerado o momento mais preocupante por parte dos ambientalistas com relação às quantidades de queimadas, Porque este manejo provoca a oscilação da quantidade de focos no interior do estado, isso porque o processo de desertificação, a vegetação mais seca e os ventos mais intensos facilitam a ocorrência de incêndios na mata nativa.

Diante de tantos problemas ambientais detectados na localidade é que resolvemos junto com a turma do 9º Ano da Escola Bastos Filho elaborar o projeto de pesquisa para identificar todos os impactos ambientais provocados por agricultores da região e conscientizá-los que tais práticas são nocivas à natureza e resultam na extinção de toda a

biodiversidade do local e propô-los novas de manuseio do ambiente para evitar a degradação ambiental.

Propondo através do ensino de Geografia uma metodologia diferente sobre a temática abordada. Primeiro efetuou-se visitas e entrevistas com agricultores e visitas aos locais usados para o plantio. Após essa aula de campo, os agricultores foram convidados para uma palestra na escola com um profissional da área (agrônomo), que na ocasião foi usado slaid demonstrando como fica a situação do meio ambiente após o desmatamento e as queimadas e os discentes sugeriram e apresentaram novas técnicas agrícolas como rotatividade e curvas de níveis que substituíssem às praticas de queimadas usada pelos agricultores durante o período de final de ano.

Segundo dados do INPE (Instituto de Nacional de Pesquisa Espacial); “Artigo publicado na Internet Nov/2009”, é nesse período que há maior intensidade de foco de queimadas. O fogo é normalmente empregado para fins diversos na agropecuária, na renovação de áreas de pastagens, no preparo do corte manual de cana-de-açúcar etc. Trata-se de uma alternativa geralmente eficiente, rápida e de custo relativamente baixo quando comparadas a outra técnicas que poder ser utilizadas para mesma finalidade. Na localidade de São Joaquim não é diferente, apesar de não haver um acúmulo de grandes plantações, porem as queimadas são muito utilizadas em áreas que posteriormente serão usadas para o plantio de agricultura de sobrevivência, chamadas pelos nativos de “brocas” e até mesmo para a pastagem de pequenos rebanhos de bovinos, caprinos ovinos.

Precisamos nos apropriar de conhecimentos adequados de uso e cuidados com o bioma Caatinga e sua fantástica biodiversidade que lhe é peculiar. Para isso será necessário que a comunidade e escola através do ensino da Geografia conheçam e desenvolva práticas adequadas na utilização do solo e vegetação garantindo sua manutenção e sustentabilidade e evitando a desertificação do meio através de métodos arcaicos.

### **Metodologia (Materiais e Métodos)**

A pesquisa foi realizada nas localidades São Joaquim, Lagoinha, Santo Antônio, Conceição e Jorge do distrito de Armador, zona rural, no município de Itapajé-CE. Foi entrevistado um total de cinco famílias de agricultores das respectivas localidades.

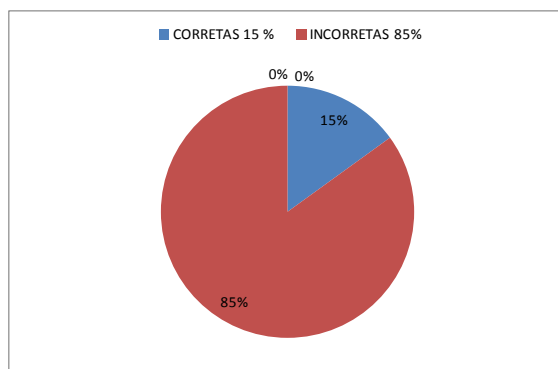
A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário contendo 05 perguntas, estruturado, auto aplicado com perguntas de múltiplas escolhas acerca dos assuntos relacionados ao desmatamento e queimadas ocorridas na localidade mencionada.

O questionário foi aplicado aos cinco agricultores visitados, com faixa-etária entre 25 a 76 anos, nos dias 31 de setembro, 15 e 22 de outubro de 2011.

## Resultados e Discussão

Neste seguimento do trabalho serão apresentados os resultados obtidos, na pesquisa de campo através da aplicação de um questionário nas comunidades visitadas.

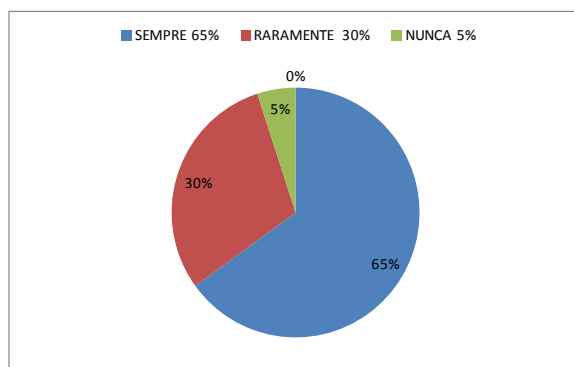
**GRÁFICO 01-** Opinião dos dissentes sobre desmatar e queimar.



Fonte: Neutel Bastos, 2010.

De acordo com o gráfico 01: 85% dos alunos questionados não são favoráveis as práticas usadas pelos agricultores que consiste em desmatar e queimar a o meio ambiente.

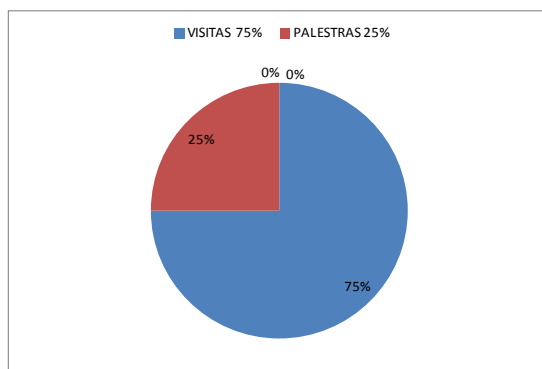
**GRÁFICO 02-** Abordagem realizada pela escola no combate ao impacto ambiental.



Fonte: Neutel Bastos, 2010.

Conforme está demonstrado no gráfico 02, 65% dos alunos reconhecem que a escola tem se preocupado com a questão desses dois problemas ocorridos na localidade e sempre tem realizados trabalhos e manifestações para abordagem do assunto.

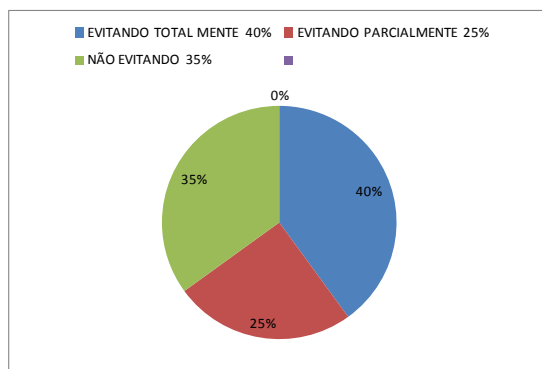
**GRÁFICO 03-** Procedimentos da escola para evitar o desmatamento e as queimadas.



FONTE: Neutel Bastos, 2010.

Conforme vemos no gráfico 03: 75% dos alunos da turma reconhecem que as visitas realizadas pela escola tem sido um procedimento muito válido no combate ao desmatamento e as queimadas, enquanto os demais acham que são as palestras.

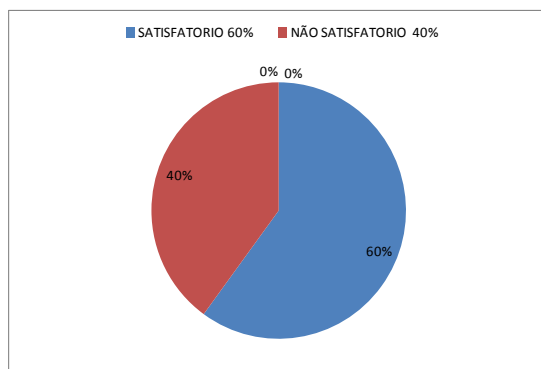
**GRÁFICO 04-** Hábitos dos agricultores com o meio ambiente.



Fonte: Neutel Bastos, 2010.

O gráfico 04 tem demonstrado que houve um pequeno avanço em relação às práticas usadas pelos agricultores da região. Verifica-se, segundo os alunos, que são filhos de agricultores que 40% destes têm evitado totalmente o desmatamento e as queimadas, enquanto 35% evitam parcialmente e 25% não evitam.

**GRÁFICO 05-** Resultados das palestras com agricultores.



Fonte: Neutel Bastos, 2010.

O gráfico 05 demonstra que os alunos identificaram, através das palestras realizadas na escola durante a execução do projeto que 60% dos agricultores têm apresentado resultados satisfatórios no que diz aos hábitos praticados na agricultura.

Visitas, palestras e mobilizações que são realizadas na comunidade têm como intuito a mudanças de hábitos praticados pelos agricultores da localidade para evitar ou até mesmo extinguir o desmatamento e as queimadas preservando o meio ambiente e garantindo com isso a sustentabilidade para as futuras gerações.

### **Conclusão (Considerações Finais)**

De acordo com a pesquisa realizada, constata-se que os agricultores apresentam um vasto conhecimento da importância que o meio ambiente exerce para a manutenção da vida de todo o planeta, inclusive a humana, e que depende totalmente da natureza para sobreviver. Aproximadamente 65% dos questionados consideram de suma importância debate, palestras e visitas às comunidades.

Conclui-se através desse trabalho e mediante as respostas fornecidas pelos mesmos que é importante preservarmos o meio ambiente, utilizarmos os recursos naturais de forma consciente, pois são limitados e os recursos escassos, ou seja, se a natureza não for preservada não a terão no futuro. Pensando nesse provável caos

devemos combater o desmatamento e as queimadas e trabalhar a questão ambiental nas escolas, pois é fundamental uma política de conscientização aos agricultores pra que se tornem conscientes, incentivando aos demais a se empenharem cada vez mais no cuidado e preservação de nosso meio ambiente.

É fundamental que as associações comunitárias e escolas estejam engajadas na criação de projetos com propostas ecologicamente sustentáveis, pois desenvolvendo projetos de preservação ambiental com os agricultores, porque isso garantirá a formação de uma sociedade rural mais comprometida com a conservação da natureza, preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável do planeta. Uma necessidade urgente.

Esta necessidade se baseia no conceito de que muitos recursos naturais podem acabar, mesmo quando são renováveis, caso não sejam usados de forma racional e consciente. A preservação ambiental interessa a todos e, principalmente, àqueles que necessitam diretamente dele; o homem.

## **Referências**

BARCELAR, Tânia de Araujo. Nordeste, Nordestes: Que Nordestes? Artigo Internet, 2002.

BERTOLINE, Marcelo. Preservação Ambiental, Artigo publicado Internet, 2005.

BUENO, Marcos. MARCONDES, Maria Elisa. . Geografia do Nordeste. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

CAVALCANTE, Tércia Correia. Geografia do Ceará. Ceará: Edições Demócrito Rocha. 2005.

CHAUL, Gerardo Martins Demétrius, Queimadas, p. 8. Internet, 2003.

COELHO, Marcos de Amorim. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 2002

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). <http://ibge.gov.br/cidadesat/php>. Junho 2005.

IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia). <http://ipece.gov.br.com>. junho 2004.

MELHEM, Adas. Espaço Geográfico Brasileiro. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

Mini Dicionário Contemporâneo Da Língua Portuguesa/Caldas Aulete. Editora Nova Fronteira. 2004.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia, MEC/SEF, 1998.

SOARES, Lygia Terra. Geografia do Brasil. Editora Moderna. São Paulo: Editora Moderna.

TONNEAU, J. P. Desenvolvimento Sustentável: novo paradigma ou velhas questões. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2002.

VESENTINI, José William. Geografia Crítica. São Paulo: Editora Ática, 2002.

VIDAL, Eloisa e MONTENEGRO, Manuella. Mudanças Climáticas: o que fazer para ajudar a salvar o nosso planeta. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2010